

AValiação da Aprendizagem nas Escolas do Campo: Vivências dos Professores de Ciências de Três Escolas de Coari - AM

ASSESSMENT OF LEARNING IN FIELD SCHOOLS: EXPERIENCES OF SCIENCE TEACHERS FROM THREE SCHOOLS IN COARI - AM

Luana da Gama Alfaia ¹; Fernando Albuquerque Luz ²

Resumo

A avaliação da aprendizagem é de suma importância na vida escolar, pois, por meio dela, o professor observa as dificuldades que o aluno apresenta no processo de aprendizagem e, a partir dessa observação, pode promover melhorias na construção do conhecimento. Quando se trata da educação em escolas da zona rural, a realidade da avaliação é distinta, o que gera grandes preocupações nas práticas docentes. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados uma entrevista com perguntas norteadoras. A entrevista foi gravada e transcrita para análise dos dados, fundamentada no conceito de discurso de Foucault. Participaram do estudo professores de Ciências de três escolas da zona rural do município de Coari, Amazonas. Os resultados apontam que os professores conseguiram identificar diferentes dificuldades, desafios e problemáticas do ensino na zona rural da região; contudo, não foram muito claros quanto às particularidades dos processos avaliativos. Portanto, é necessário que os professores reflitam sobre suas concepções de avaliação e busquem estratégias que minimizem as dificuldades encontradas.

Palavras-chave

Avaliação de aprendizagem; desafios; escolas de zona rural.

Abstract

The evaluation of learning is of paramount importance in school life, because through it the teacher observes the difficulties that the student has in learning and from this observation he will make improvements in the construction of knowledge of that student, when it comes to education in schools from a rural area, in relation to the evaluation, the reality is different, which brings great concerns in teaching practices. The research carried out is qualitative, using an interview with guiding questions as a data collection instrument. The interview was recorded and transcribed for data analysis and the concept of Foucault's Discourse was used. Having science teachers as participants in three schools in the rural area of the municipality of Coari-Amazon, the results indicate that the teachers were able to identify the different difficulties, challenges and problems of teaching in the rural area in the region, but they were not very clear about the particularities of the evaluation processes. Therefore, it is necessary for teachers to reflect on their conceptions of evaluation and to look for ways to alleviate these difficulties encountered.

Keywords

Learning assessment; Challenges; Rural schools.

Como citar este artigo:

ALFAIA, Luana da Gama; LUZ, Fernando Albuquerque. Avaliação da aprendizagem nas escolas do campo: vivências dos professores de ciências de três escolas se Coari - AM. *Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia*, v. 04, p. 13–19, fev. 2026. DOI: 10.65337/recsa.vol4.19233

Filiação:

¹ Especialista em Ensino de Ciências pela
Universidade Federal do Amazonas.
Coari, Amazonas, Brasil.

✉ luanna19coari@gmail.com
 0009-0005-5736-0466

² Doutor em Ecologia, Professor Adjunto
do Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari,
Amazonas, Brasil.

✉ fernandoaluz@gmail.com
 0000-0002-3427-9543

Seção temática:

Este artigo foi submetido à seção de Artigos
da Revista de Educação, Ciências e Sociedade
na Amazônia

Recebido em: 06 de novembro de 2025

Aceito em: 02 de fevereiro de 2026

Publicado em: 19 de fevereiro de 2026



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access)
sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso,
distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições
desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a avaliação da aprendizagem é de grande importância no cotidiano escolar, pois ajuda o professor a identificar o aprendizado do aluno, para que, a partir disso, ele possa observar as dificuldades e melhorias na construção do conhecimento e nesse processo o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno.

Segundo [Melo e Santana, \(2019, p. 52\)](#):

Existe um amplo leque de instrumentos de avaliação, por exemplo, provas, relatórios, questionários, portfólios, caderno de aprendizagem, memorial, autoavaliação, conselho de classe, entre outros, referenciados nos programas gerais de ensino existentes. Esses instrumentos são de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem, ainda que não devam ser usados apenas para atribuição de notas, na perspectiva de aprovação ou reprovação dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem é muito além de uma atribuição de notas. É conhecer, observar e conviver com a realidade desse aluno. Para [Filho, Guimarães, \(2015\)](#) podemos afirmar que as definições mencionadas disseminam um entendimento de que a avaliação é um processo contínuo e que auxilia o educador a acompanhar o desenvolvimento educativo do aluno de forma significativa e colaborativa.

Avaliação da aprendizagem é um dos instrumentos que os professores tem para acompanhar e verificar o rendimento escolar do aluno. Segundo [Silva, Bezerra, Ferrante, \(2013\)](#) avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível.

A avaliação da Aprendizagem é um processo complexo que requer dedicação e reflexão docente contínua. Quando falamos na realidade das escolas rurais, este processo ainda é mais complexo. Para [Baraúna \(2009, p. 295\)](#):

A escola e os alunos do campo exigem do professor um projeto educacional diferenciado, de modo que este professor possa atuar concretamente nessa realidade, não apenas dando boas aulas, mas elaborando projetos que contribuam para fomentar o desenvolvimento desta realidade rural.

Ainda existem obstáculos para a construção de conhecimento, principalmente nas escolas do campo, ainda mais quando se trata do processo de avaliação da aprendizagem, onde existem dificuldades enfrentadas no seu cotidiano, tais como a falta de apoio pedagógico, espaço geográfico, falta de materiais didáticos, falta de qualificação, falta de infraestrutura dentre outros, e tudo isso reflete na qualidade de ensino dos alunos. [Melo e Santana \(2019\)](#) afirmam que a situação atual, que se evidencia nas escolas do campo, principalmente no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem, é marcado por muitos conflitos e dificuldades.

Diante de tal realidade dos processos avaliativos da aprendizagem, é importante que professor que acompanha o desenvolvimento dos alunos os ajude em suas dificuldades. Dessa forma, a formação do professor das escolas do campo deve ser voltada para o contexto de vida dos educandos e de sua realidade social, política, econômica e cultural ([Santos e Porto, 2020](#)).

Essa formação dos professores pode ser entendida como uma preocupação, devido a carência e problemas percebidos no processo de ensino da área de campo. Quando se fala de educação em escolas de campo, é necessário entender suas dificuldades. Para [Bernardi, Pelinson e Santin \(2014, p. 121\)](#) “Pensar uma Educação do Campo significa ouvir e entender a cultura, a dinâmica social e educativa dos diferentes grupos que formam o povo campestre”. Então conhecer a realidade rural, o desenvolvimento, a comunidade, as famílias que nela residem, assim como a escola é importante para o processo educativo.

Ainda para [Bernardi, Pelinson, Santin, \(2014 p. 121\)](#):

Nesse contexto, podemos inferir que a escola e os processos educativos não devem ser construídos para os campestres, mas por eles e com eles; pensar uma Educação do Campo significa ouvir e entender a cultura, a dinâmica social e educativa dos diferentes grupos que formam o povo do campo.

Levar o saber aos alunos das áreas rurais de forma satisfatória é um desafio. Segundo [Monteiro, Júnior, Silva, \(2020\)](#), o aluno não pode ser visto como alguém que está somente para receber instruções, receitas, repreensões e punições, mas sim como sujeito participante, que busque construir coletivamente o saber, que vale lembrar, vai além do ato de instrução, são fatos que levam em conta as necessidades do sujeito do campo e o instrumento de luta que possibilita a transformação em sujeito de sua própria história.

Esse desafio vai muito além do ensino básico como aprender a ler e a escrever, e sim preparar esse aluno para o futuro, nessas escolas de área rural, para [Monteiro et al. \(2020, p. 109\)](#).

É preciso garantir a perspectiva de educação ancorado com a vida no sentido de despertar nos educandos a perspectiva investigativa procurando compreender a relação homem, natureza e sociedade e como pode transformar e autotransformar-se no meio em que vive.

Cabe ao professor levar esse conhecimento ao aluno, pois através da aprendizagem possibilita prepará-lo para uma sociedade e exercer a cidadania, além disso é importante saber e entender que os professores não só de Ciências como todos que lecionam nas escolas de campo, têm consigo várias experiências vividas da realidade dessas comunidades.

Quando pensamos em escolas do interior da região Amazônica, [Oliveira, Santos e Lima, \(2021\)](#), constata-se que as barreiras e dificuldades em escolas da zona urbana e da zona rural, em geral, são semelhantes, diferenciando-se apenas em relação ao acesso as escolas e a infraestrutura. Porém, a partir das vivências dos autores nestas escolas, acreditamos que exista sim uma diferença,

sendo que este assunto deve ser melhor estudado para uma melhor compreensão.

As escolas da zona rural passam por dificuldades geográficas originadas pelos períodos de secas e cheias dos rios, bem como contam com prédios construídos em madeira, e em tamanho reduzido a considerar o número de estudantes que é menor do que nas escolas da zona urbana. A pesquisa partiu da seguinte hipótese: professores que atuam em escolas da zona rural enfrentam dificuldades específicas nos processos avaliativos, relacionadas às condições contextuais, pedagógicas e estruturais do ensino nesses territórios.

Neste sentido, nosso objetivo foi analisar os desafios dos professores de Ciências em avaliar seus alunos na realidade das escolas de zona rural. Assim como, contribuir com a pesquisa científica na educação do campo/ribeirinha do interior do Amazonas, pois dados sobre este cenário são escassos e merecem nossa atenção, pois a dinâmica do transporte fluvial, dos eventos climáticos de cheia e seca assim como os aspectos sociais fazem uma região com muitas especificidades.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, sendo ela um estudo de caso, classificações segundo (Gil, 2002).

A pesquisa foi realizada em três escolas do campo, localizadas na área rural do município de Coari- Amazonas. A primeira está localizada na comunidade do Isidorio no Lago de Coari a cerca de 40 minutos na sede do município via fluvial. A segunda escola localizada na comunidade São José, lago de Coari, cerca de 1 hora da sede de motocicleta pela estrada Ramal Paraíso que dá acesso a comunidade, e a terceira escola, localizada na comunidade Esperança I, no Rio Solimões a 45 minutos de distância da sede do município, via fluvial.

O público-alvo da pesquisa foi constituído de professores que lecionam a disciplina de Ciências da Natureza nessas escolas. Foram observadas as vivências dos professores que atuam nessas escolas de campo e as suas concepções sobre a avaliação da aprendizagem destes professores.

O instrumento de coleta de dados foi a partir de uma entrevista com perguntas norteadoras. Foram elas 1. Qual é a sua trajetória como professor (idade, formação e tempo de serviço)?; 2. Qual é a sua experiência na zona rural?; 3. Como você entende a avaliação?; 4. Qual é o desafio de avaliar no âmbito rural? 5. Que tipo de avaliação você faz para seus alunos da zona rural que na área urbana você faria diferente?.

A entrevista foi gravada e transcrita. Para análise de dados utilizou-se o conceito de Discurso de Foucault “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva; ele é constituído de um número limitado de enunciados, para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (Foucault, 1960, p.135-136) e buscou-se nestes

discursos os principais enunciados das condições dos temas estudados. Utilizamos Foucault pois nos alicerçamos nas questões sociais da realidade em questão, e trabalhamos as ideias a partir da transcrição direta das respostas dos entrevistados. Portanto não se aprofundou na análise Foucaultiana, utilizando os elementos e trabalhando com artigos atuais para embasar as ideias.

Nessas escolas, também foi importante traçar o perfil desse professor atuante: se é formado na área que atua, se possui formação continuada, se é morador da comunidade e como avalia seus alunos. As observações das aulas de Ciências desses professores foram realizadas com o intuito de obter dados sobre as práticas avaliativas usadas pelos mesmos.

Conversamos com três professores, um de cada escola, e os mesmos assinaram um TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) concordando em serem entrevistados e que suas respostas fariam parte do trabalho de conclusão de curso de especialização da primeira autora e que estes dados seriam publicados em revista científica da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para essa pesquisa, foram entrevistados três professores que revelaram os desafios mais frequentes enfrentados pelos mesmos na educação rural, através de entrevistas gravadas e em seguida transcritas. Para análise dados, a partir das transcrições das entrevistas, seguimos a discussão a partir das questões norteadoras da mesma. E apresentamos os dados em 5 blocos: Bloco 1: formação; Bloco 2: experiência na educação do campo; Bloco 3: Concepções avaliativas; Bloco 4: Desafios Avaliativos; Bloco 5: Rural versus Urbano.

Os professores foram identificados por códigos (P1, P2 e P3), e as respostas foram transcritas conforme o conteúdo das entrevistas realizadas. E as respostas são redigidas fielmente ao que foi falado nas entrevistas, os erros ortográficos oriundos das entrevistas foram mantidos, optamos por não usar a indicação *[sic]* para dar fluidez ao texto.

Bloco 1: trajetória do professor- idade, formação e tempo de serviço.

O intuito dessa pergunta foi traçar o perfil do professor que leciona no âmbito rural, e conhecer a elaboração de estratégias de ensino que os mesmos usam em sala de aula.

P1 relatou: “tenho cinquenta anos, né? Tempo de serviço a trabalho há treze ano na rede municipal de ensino do município de Coari formação é ciência natural.”

P2 relatou: “tenho 28 anos sou formado em Língua Portuguesa e atualmente estou lecionando a disciplina de Ciências da natureza, Arte e Geografia na escola municipal (...) na comunidade ramal Paraíso Lago de Coari, trabalho como professor a 6 anos”

P3 relatou: “idade trinta e seis anos, formação, Licenciatura em Ciência, Biologia e Química e tempo de serviço oito anos.”

Podemos observar que os sujeitos da nossa pesquisa possuem um tempo de experiência na zona rural de 13, 6 e 8 anos, o que pode ser considerado muito, visto que professores mais antigos costumam se realocar na zona urbana ao longo do seu tempo de serviço, praxe em grande parte das secretarias de educação. Essa informação é relevante, pois estes sujeitos, levando em conta sua experiência, devem ter experimentado diversas formas de avaliar e acompanhar seus alunos e tiveram tempo, ao longo da sua prática de adaptar métodos e instrumentos, o que deve refletir nas respostas posteriores desta entrevista. Dois (P1 e P3) são formados e atuam como professores na sua área de formação, e um (P2) tem outra formação a atua em uma disciplina diferente de sua qualificação, o que muitas vezes acontece no ensino rural (observações pessoais dos autores), ainda mais no interior do Amazonas, região que carece de profissionais e que a zona rural é de difícil acesso, o que diminui o interesse de muitos professores em exercer a docência nessas escolas.

Bloco 2: Qual a sua experiência na zona rural?

Nessa parte da entrevista buscávamos entender, no tempo de experiência dos pesquisados, os fatos marcantes, e qual era a principal característica de ser um professor da zona rural do interior do Amazonas. Sendo assim, para debatermos essas questões, podemos destacar as seguintes transcrições das entrevistas.

P1 afirmou que: “a experiência de um professor na zona rural do meu ponto de vista a prática de ensino desenvolvida na zona rural são bastante variados possível né? Ver as dificuldades do ensino e aprendizado devido as diferentes cultura dentro da comunidade, da realidade de cada aluno né.”

Esta entrevista ressalta a importância dos aspectos culturais e da realidade de cada aluno neste tipo de ambiente de aprendizado. Neste sentido, trazemos para a discussão, Soares (2015) que faz uma reflexão sobre a prática docente, bem como os desafios encontrados no exercício da prática. É necessário conhecer o ambiente onde o aluno vive, bem como o modo de vida, os saberes e suas relações com as práticas educativas.

Uma escola rural no interior do Amazonas serve muitas vezes mais de uma comunidade, classes multisseriadas com diferentes níveis de aprendizagem, tornando a educação mais desafiadora, por tamanha diversidade, como citado pelo entrevistado P1.

O entrevistado P2 relata sua experiência de trabalho atuando em uma área diferente de sua formação: “Minha experiência na zona rural ela é muito diversificada pois tenho um desvio de formação, devido à minha formação ser língua portuguesa e trabalhar ciências isso dificulta um pouco pois não tenho um conhecimento relacionado à essa disciplina para repassar os meus alunos”

O que se observa é que existem muitos profissionais da educação que não trabalham na sua área de formação na zona rural e que

os mesmos tem essa dificuldade de repassar as habilidades da disciplina necessária ao aluno.

O pesquisado P3 comenta em sua fala e enfatiza a falta de recursos e infraestrutura das escolas rurais: “Bom a minha experiência como professora do campo está relacionado a um ambiente escolar, certo? E incluindo todas as dificuldades que os alunos enfrentam principalmente a falta de recursos por parte, né? Dos órgãos públicos. E isso causa uma grande defasagem na educação da zona rural.”

Além de desafios geográficos enfrentados pelos professores e alunos principalmente no período de seca dos rios, os mesmos também enfrentam a falta de infraestrutura e falta de materiais didáticos que são imprescindíveis para a escola, o que influencia a aprendizagem dos alunos.

Para Santos e Cruz (2020, p. 4):

Um dos pontos que diferencia a escola da cidade para a do campo, é a questão dos horários, onde a maioria dos professores que trabalham na zona rural, percorrem um longo caminho até chegar a escola, encurtando assim o tempo de aula diária. Passando de 4 horas para aproximadamente 3 horas de aula. Mas esse fator não é o único, a maioria das escolas da zona rural não possui uma estrutura adequada.

Para a escola em uma comunidade rural é importante que haja uma interação, pois, a instituição educacional tem necessidades e desafios a serem enfrentadas tais como as que foram relatadas nas entrevistas já citadas. Nas escolas pesquisadas, eventos de seca alteram os horários da escola, pois o acesso fluvial fica comprometido pelos professores, que em sua maioria moram na cidade, em uma outra escola, no evento de cheia a escola fica alagada e os alunos passam cerca de dois meses sem aula.

Bloco 3: Avaliação - Como você entende a avaliação?

Para esse bloco foi questionado sobre o entendimento dos pesquisados sobre avaliação.

O pesquisado P1 afirmou que: “Incentivando a leitura e fazer com que criar uma criação estratégica de ensino para que os alunos venha compreender no seu dia a dia. Faço avaliação continua, participativa e recuperação, desde que o incentivo dos professores da sua disciplina né requer que em cada aluno ele tenha seu projeto né de ensino e aprendizado Então esse entendimento de valorização de cada aluno ele vem através da sua experiência da própria realidade da comunidade.”

P2 relata que: “Eu entendo que avaliação vai muito além que desenvolver atividades em sala para ter notas, é saber se o aluno está assimilando e compreendendo os conteúdos ensinados na escola.”

P3 ressalta que: “na minha concepção, a avaliação é uma forma utilizada pelo professor para diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno.”

Os esforços realizados pelos professores para aproximar o aluno dos conteúdos curriculares é de extrema importância principalmente na hora de avaliar, como falado claramente pelo professor P2, levar às práticas pedagógicas realizadas em sala de aula vinculadas a realidade do aluno, para que se tenha êxito na hora de avaliar, assim observar se esse discente de fato está compreendendo e assimilando os conteúdos curriculares.

Para [Silva, Bezerra e Ferrante \(2012, pág. 98\)](#):

A concepção de avaliação é habitualmente relacionada à ideia de mensuração de mudanças do comportamento humano. No entanto, a avaliação vai além da medida. Envolve também os aspectos qualitativos, que são muito mais difíceis de serem considerados, tendo em vista que abrangem aspectos objetivos e subjetivos, posturas, políticas e valores.

Na realidade o que se tem visto é que há uma atribuição de pontos ou notas, para que os alunos realizem as atividades oferecidas pelos professores, portanto, passa a representar um objetivo diferente da representação do rendimento do aluno, pois sabe-se que a avaliação vai muito além do que notas, pois isso faz com que o docente se preocupe apenas com os pontos adquiridos no processo avaliativo. Segundo [Luckesi \(2005\)](#) a forma como se avalia é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza aos alunos o que o professor e a escola valorizam.

Segundo os relatos dos professores, os mesmos possuem uma visão de avaliação que vai para o lado da avaliação formativa, pois entendem a avaliação mais do que um acompanhamento ou uma atribuição de conceitos. Para [Hoffmann \(1995, p. 53\)](#) “o reducionismo da avaliação à concepção de medida denuncia uma consciência ingênua do educador a respeito do tratamento desse fenômeno, pois ele não se aprofunda nas causas e consequências de tais fatos, cometendo equívocos de maneira simplistas”.

Bloco 4: Avaliação — Qual o desafio de avaliar no âmbito rural?

Sobre os desafios vividos na zona rural o pesquisado P1 afirmou que: “Como nós avaliamos esses alunos né? Através do conhecimento geral dentro da comunidade, da realidade dos alunos de uma forma que ele venha entender o projeto que o professor quer pro aprendizado dele. Sem que não haja nenhuma devoção na sequência dos de ensino dentro da escola na comunidade. Os grandes desafios que acontecem sempre na área da educação, né? É sobre avaliação de cada aluno né? No ambiente rural que ela seja diferente da zona urbana.”

P2 afirma: “como já falei a falta de material didático, faz com que nos professores fiquemos presos ao quadro, como único recurso”

P3 relata que: “são vários desafios que encontramos na zona rural, uma delas são a falta de locomoção tanto para o professor como para o aluno, tudo isso acaba prejudicando o aluno e a sua forma de avaliar”.

Diante dessas afirmativas, percebe-se que os entrevistados têm dificuldades em avaliar, pelos obstáculos enfrentados, como todos os pesquisados citam. Além disso, ao ver a dificuldade dos

professores em chegar na resposta da pergunta norteadora nos mostra como o processo avaliativo, que por si só é desafiador, e se torna ainda mais em um ambiente educacional cheio de obstáculos e desafios como evidenciado nas três falas.

Existem muitos desafios enfrentados por docentes no processo de avaliação nas escolas de zona rural. [Hoffmann \(2007\)](#) afirma que é preciso entender primeiro, em como os educadores pensam a avaliação, antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Essa mudança de concepção é possível quando os professores participam de processos formativos e vivências que gerem reflexões críticas sobre o que fazem, como fazem, por que fazem e para quem fazem.

Nesse contexto o professor pode constar se os conteúdos aprendidos por seus alunos e se suas metodologias estão sendo eficazes nesse processo de ensino aprendizagem, sair do tradicionalismo usar as ferramentas presentes no dia a dia do aluno, usar os conhecimentos que o aluno já traz consigo no lugar onde ele reside. Reestruturar as práticas avaliativas, sem que os professores compreendam os objetivos da educação e sua relevância para a formação humana, é como preparar as malas sem saber o destino da viagem ([Hoffmann, 2005](#)).

Os professores tiveram dificuldades em sua fala de comentar as dificuldades avaliativas, e acabaram focando mais nas dificuldades gerais do ensino na região, o que nos deixa a reflexão de quanto ainda a educação rural no interior do Amazonas deve ser debatida para garantir uma melhoria contínua nessas instituições de ensino.

Bloco 5: Avaliação — Que tipo de avaliação você faz para seus alunos da zona rural que na área urbana você faria diferente?

Nesse bloco o intuito buscamos que os professores comparassem o ensino urbano com o rural, a partir de suas vivências tendo em foco os processos avaliativos.

O entrevistado P1 afirmou que: “avaliação pode ser diferente da zona rural mas nós sempre avaliamos aluno de uma forma que seja avaliado na zona rural e na zona urbana pra ele crescer ele venha crescer no entendimento do seu aprendizado. Seja ele na língua de ciência, em todas as disciplinas.”

O professor P1 acredita que a avaliação rural não pode fugir de como é a urbana, mas isso é oposto o que discutem autores clássicos como Roseli Caldart que diz que a educação rural precisa de um olhar mais cuidadoso diante da realidade que o aluno vivencia diariamente, e é importante que a educação de campo seja uma educação do campo para o campo. Para [Kliemann \(2017\)](#) as escolas do campo e as urbanas ainda são tratadas de forma semelhante e isso deve ser melhor debatido.

Apesar da peculiaridade que se tem na zona rural o professor adapta os conteúdos que são trabalhados com os estudantes de acordo com a sua realidade.

Claro que vamos encontrar autores que contrapõem essa ideia como [Silva, Lopes e Takashi \(2021, p. 10\)](#) que dizem:

O ensino no campo e no meio urbano não tem diferença, isto é, não há distinção entre eles, o que coloca o seu ponto de vista sob o paradigma da Educação Rural. A perspectiva urbanocêntrica se mostra nos enunciados através da preposição “como”: a escola do campo como na cidade, o professor do campo como na cidade, o ensino de Ciências da Natureza no campo como na cidade, o estudante do campo como o da cidade.

Já os demais professores, podemos salientar as seguintes falas: Para P2: “Eu faço na zona rural que faria diferente na cidade seria, deixar o quadro e usar outros materiais já que a cidade tem muito mais benefícios que o interior”.

Já P3 relata que: “a forma de a forma de avaliar na zona rural é totalmente diferente. Por exemplo, seu modo de vida no campo, a falta de material didático mediante esses fatores o tipo de avaliação né? Correta pra zona rural seria a diagnóstica onde os alunos iam se avaliar a si mesmo de maneira escrita oral né? A intenção desse método é possibilitar que o aluno faça uma reflexão sobre todo o conteúdo que ele conseguiu aprender na cidade é totalmente diferente onde temos acesso a vários recursos didáticos”

Estes dois professores já entendem as diferenças na forma de avaliar nas duas realidades, P3 focou mais na falta de material na zona rural, o que impede utilizar alguns instrumentos, muito embora, vale ressaltar que P3 apresentou dificuldades em falar de avaliação relatando as diferenças rural versus urbano de maneira geral. Enquanto P2 relata sobre a importância da autoavaliação, e falta de recursos didáticos para o ensino rural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala de avaliação da aprendizagem já se tem uma noção de pontos, notas, atividades, avaliação escrita, que os alunos têm que alcançar para passar de bimestre ou de ano escolar, o que se torna remoto, e aparecem questões, tais como, o que de fato o aluno aprendeu desses conteúdos que lhes foram repassados? que dificuldades são encontradas ao avaliar principalmente em escolas de zona rural?

REFERÊNCIAS

- BARAÚNA, R. S. Formação de professores e educação do campo: análise de uma proposta de formação superior e repercussões em um município baiano. In: CUNHA, M. C. (org.). *Gestão educacional nos municípios: entraves e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 287–307
- BERNARDI, L. T. M. S.; PELINSON, N. C. P.; SANTIN, R. O desafio de ser professor na escola do campo: o contexto da Casa Familiar Rural Santo Agostinho. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 120–142, jul./dez. 2014.
- CRUZ, M. A. C.; SANTOS, E. S. Diferenças e desafios do ensino na zona rural e urbana no município de Coronel João Sá: um relato de uma pedagoga sobre sua vivência quando aluna do ensino fundamental. *Anais Educon 2020*, São Cristóvão, v. 14, n. 2, p. 2–14, set. 2020.
- FILHO, S. C.; GUIMARÃES, E. C. Avaliação em classe multiseriada: concepções de educadoras e educandos de uma escola ribeirinha do

Nessa pesquisa, discutiu-se sobre a importância da avaliação da aprendizagem, além de conhecer a realidade dos problemas enfrentados pelos professores o que reflete no ensino aprendizagem dos alunos.

Os autores acreditam que o processo avaliativo é muito dinâmico e particular, e que nestes espaços educativos eles devem ser diferenciados, privilegiando aspectos qualitativos, e atividades voltadas para a realidade rural em uma perspectiva investigativa e a partir das narrativas dos estudantes, e não encontramos nenhum traço destes aspectos durante as entrevistas com os três professores.

Com os dados coletados na pesquisa qualitativa, observamos que os professores conseguiram identificar as diferentes dificuldades, desafios e problemáticas do ensino na zona rural na região, mas não foram muito claros quanto as particularidades dos processos avaliativos. Podemos pensar que há ainda falta de informação a respeito de avaliação. Diante do que foi coletado, os docentes relataram muitos problemas enfrentados tanto por eles quanto pelos alunos, além das dificuldades de aprendizagem dos alunos, insatisfação, a existência de métodos tradicionalistas, além de problemas na infraestrutura, falta de material didático e outros.

Portanto, é preciso que os professores reflitam sobre suas concepções de avaliação e que procurem meios que amenizem essas dificuldades encontradas, que os mesmos possam compreender melhor a avaliação da aprendizagem e mudar as suas práticas avaliativas, além de encontrar novas maneiras de avaliar e que assim haja melhorias gradativas no processo de ensino, e assim alcançar resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a leitura crítica e sugestões no texto dos professores Charles Maciel Falcão e Karina de Araújo Dias.

- município de Parintins-AM. In: *EDUCARE – XII Congresso Nacional de Educação*, Paraná: Cátedra UNESCO, 2015. ISSN 2176-1396.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luis Felipe Baeta; revisão de Ligia Vassalo. Petrópolis: Centro de Livro Brasileiro, 1997. [Edição original publicada em 1969].
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- KLIEMANN, C. R. M. *Percepções docentes sobre o ensino de ciências e a educação do campo em escolas do município de Toledo/PR*. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, R. A.; SANTANA, P. J. Avaliação da aprendizagem no ensino de ciências em escolas do campo no município de Timon (MA). *Crítica Educativa*, Sorocaba, v. 5, n. 2, p. 43–58, jul./dez. 2019.

MONTEIRO, D.; LOPES JÚNIOR, M.; SILVA, H.; SANTOS, L.; PEREIRA, E.; ARAÚJO, R. O ensino de Ciências na escola do campo: um olhar sobre os desafios enfrentados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Luíza Balieiro Soares. *Revista Insignare Scientia – RIS*, v. 3, n. 4, p. 102–123, 20 nov. 2020.

NOGUEIRA, A. C. O.; COSTA, M. T. P. da; PINTO, M. D. de O. S. Fracasso escolar nas escolas do campo. *Communitas*, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 127–144, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/268346.6.13-10>.

OLIVEIRA, G. M.; SANTOS, S. V.; LIMA, A. R. O ensino de ciências naturais em escolas públicas da zona urbana e rural do município de Tabatinga-AM. *Revista EDUCamazônia – Educação, Sociedade e Meio Ambiente*, Humaitá, v. 13, n. 1, jan./jun. 2021.

SANTOS, J. J.; PORTO, K. S. Vivências de estágio de Ciências da Natureza no contexto da educação do campo: uma análise crítico-reflexiva. *Revista Brasileira de Educação do Campo – RBECM*, Passo Fundo, v. 3, n. 1, p. 117–140, jan./jun. 2020.

SILVA, S.; BEZERRA, S. M.; FERRANTE, B. S. L. V. A avaliação escolar na perspectiva da educação do campo: modelos em conflito. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, v. 6, n. 12, p. 91–104, jan./jun. 2013. ISSN 1982-4440.

SILVA, S. L. A.; LOPES, G. S.; TAKAHASHI, K. E. Necessidades formativas de professores de ciências de escolas do campo: uma investigação no semiárido piauiense. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e24191, 2021.

SOARES, M. G. P. et al. Ser professor na escola ribeirinha: reflexão sobre o trabalho docente na comunidade de São José, Paraná do Espírito Santo, Parintins-AM. In: *Anais do VII FIPED*, Campina Grande: Realize Editora, 2015..